

ISRAEL BOMBARDEIA RAFAH, ONDE MAIS DA METADE DA POPULAÇÃO DE GAZA ESTÁ ABRIGADA



MAHMOUD HAMZ/PTT

Moradores afirmam que aviões israelenses bombardearam áreas na cidade ao sul do território invadido na manhã desta quinta (8) e mataram pelo menos 11 pessoas ao atingirem duas casas. Blindados também lançaram ofensivas em algumas áreas no leste da cidade, intensificando os temores dos palestinos de um iminente ataque terrestre total ao país.

O secretário-geral da ONU, António Guterres disse que uma eventual invasão de Rafah "aumentaria o que já é um pesadelo humanitário com consequências regionais incalculáveis". O ataque aconteceu um dia depois de o premiê israelense, Benjamin Netanyahu, rejeitar a proposta de cessar-fogo ofertada pelo grupo terrorista Hamas.

## guerra israel-hamas mundo

## Em vídeos, soldados israelenses zombam da destruição em Gaza

THE NEW YORK TIMES Um soldado de Israel faz sinal de positivo para a câmera enquanto dirige um trator de esteira por uma rua em Beit Lahiya, no norte da Faixa de Gaza, empurrando um carro danificado em direção a um prédio meio desmoronado. "Farei de contar, quantos bairros eu destruí", diz a legenda do vídeo postado em seu TikTok pessoal, acompanhado de um hino militar. Desde a invasão de Israel em outubro, soldados têm compartilhado vídeos de Gaza nas redes sociais, oferecendo um olhar não autorizado sobre as operações no território palestino. Alguns foram vistos por pequenos círculos de pessoas, outros alcançaram dezenas de milhares.

O New York Times revisou centenas desses vídeos. Alguns mostram partes comuns da vida de um soldado — comendo, saindo ou enviando mensagens para entes queridos em casa. Outros capturam soldados vandalizando lojas locais e salas de aula em escolas, fazendo comentários depreciativos sobre os palestinos, de molhando o que parecem ser áreas civis e pedindo a construção de assentamentos israelenses em Gaza, uma ideia inflamatória promovida por alguns políticos israelenses de extrema direita.

Alguns dos posts dos soldados violam as regulamentações das Forças de Defesa de Israel que restringem o uso das redes sociais pelas tropas. As regras proíbem especificamente o compartilhamento de conteúdo que possa "afetar a imagem das Forças de Defesa e suas percepções aos olhos do público" ou que mostre comportamento que "prejudique a dignidade humana". Em comunicado, o Exército israelense condenou os vídeos filmados por soldados e mencionados nestas reportagens. "A conduta que emerge das imagens é desrespeitosa e não está de acordo com as ordens do Exército", disse o órgão, acrescentando que as "circunstâncias" estão sendo examinadas. Nove vídeos continham a aparência na internet, um lembrete das muitas maneiras como as redes sociais estão mudando a guerra. Na Rússia e na Ucrânia, os soldados agora compartilham vídeos diretamente do campo de batalha, frequentemente postando imagens de combate. Às vezes até mesmo oferecendo uma perspectiva em primeira pessoa de câmeras acopladas a capacetes. Também foram postados vídeos que mostram tortura e execuções.

Com a guerra em Gaza sob intenso escrutínio, muitos vídeos filmados no território sob ataque têm alimentado críticas. Um deles foi exibido e outros cinco também foram citados como evidência no caso que a África do Sul levou à Corte Internacional de Justiça (CIJ) acusando o Israel de genocídio.

O New York Times rastreou mais de 50 vídeos até as unidades de engenharia de combate militar de Israel, mostrando o uso de tratores de esteira, escavadeiras e explosivos para destruir o que parecem ser casas, escolas e outros prédios civis. Especialistas em direitos humanos têm levantado preocupações sobre a escala desse tipo de destruição em áreas sob controle militar israelense, observando que os palestinos têm uma clara necessidade militar para a destruição de propriedades civis.

Os vídeos discutidos nestas reportagens foram verificados com uma coordenação específica neste momento. As datas e locais onde foram gravados ou pela confirmação de que os soldados que aparecem nesses vídeos estavam em Gaza na época em que as imagens foram publicadas. Nenhum dos soldados que filmaram e postaram os vídeos respondeu quando solicitado a comentar. Mais de 27 mil palestinos foram mortos em Gaza desde o início do conflito no território, de acordo com o Ministério da Saúde local, controlado pelo Hamas. A ofensiva israelense se seguiu aos ataques liderados pelo Hamas em 7 de outubro contra Israel que mataram aproximadamente 2.200 pessoas, segundo as autoridades israelenses. Após a invasão terrestre no final de outubro, o Exército israelense estabeleceu bases ao longo da costa norte de Gaza. A área, chamada de Nova Beach pelos soldados, em referência ao festival de música onde 34 pessoas foram mortas no dia 7 de outubro, é o cenário de muitos dos vídeos de redes sociais revisados. Antes da guerra, a área era composta por casas pertencentes a famílias palestinas, propriedades de férias, estufas e campos agrícolas. Uma casa danificada em Gaza, que agora é uma base israelense costeira, é o cenário de um vídeo postado em novembro por um reservista que também é DJ. O clipe foi acompanhado por uma versão paródica da música israelense "This Was My Home", que foi destaque em um episódio de comédia israelense e se espalhou na internet nos últimos meses entre os usuários de mídia social israelenses que zombam dos palestinos.

"Esta era minha casa, sem eletricidade, sem gás", diz a música enquanto um soldado se acomoda nos escombros da casa danificada antes de se dirigir à janela e fazer gestos para uma cena de destruição do lado de fora. A casa foi destruída no final de dezembro, segundo imagens de satélite.

"É de partir o coração, de fato", disse Basel al-Sourani, advogado internacional de direitos humanos do Centro Palestino de Direitos Humanos, uma organização sem fins lucrativos sediada na Cidade de Gaza. "Apenas demonstra que os israelenses querem basicamente que você saia de casa, da Faixa de Gaza".

Pouco depois de o NYT perguntar ao TikTok sobre os vídeos apresentados nesta matéria, os cliques foram removidos da plataforma. Um representante da rede social disse que os vídeos violavam as diretrizes da empresa, incluindo suas políticas sobre discurso de ódio e comportamento.

A Meta, que é proprietária do Facebook e do Instagram, não respondeu a um pedido de comentário.

Algumas das contas mais ativas revisadas pela reportagem pertenciam a soldados de unidades do Corpo de Engenharia de Combate do Exército israelense, que usa maquinaria pesada, incluindo tratores de esteira, para abrir caminhos para as tropas, descobrir e destruir túneis e demolir estruturas.

O NYT enviou coordenadas de 63 estruturas para o Exército israelense e pediu comentários sobre a necessidade para sua destruição. Em uma resposta por escrito, o Exército afirmou que Israel "estava atualmente lutando uma guerra complexa" e que "há dificuldades em rastrear casos específicos neste momento".

## Viagem de Lula ao Egito deve ter discurso pró-Palestina

Agenda prevê fala na sede da Liga Árabe além de turismo nas pirâmides

Renato Machado

**BRÁSILIA** O presidente Lula (PT) embarca na próxima terça-feira (13) para uma viagem oficial ao Egito e à Etiópia, num roteiro que deve ter como um dos principais momentos um discurso em defesa da Palestina na sede da Liga Árabe no Cairo. Lula deve aproveitar a sua estada na capital egípcia para visitar as pirâmides e o Gran Museu do Egito, ao lado da primeira-dama, Rosângela Lula da Silva, a Janja. Na Etiópia, a segunda-perna da viagem à África, ele participará da cúpula da União Africana.

A visita ocorre mais de 22 anos após a primeira ida de Lula ao país, em dezembro de 2003, no seu primeiro mandato. Na ocasião, a passagem pelo Cairo fez parte de um giro por nações árabes, como Síria, Líbia e Emirados Árabes Unidos.

Há algumas semelhanças entre as duas viagens. Apesar de que o objetivo anunciado há duas décadas fosse estritamente comercial, Lula fez diversos comentários sobre o processo de paz entre Israel e Palestina, defendendo a criação de um Estado para os palestinos — anos mais tarde, o Brasil reconheceria a soberania palestina.

As falas aconteceram em um dos muitos momentos de conflito na região. Quando Lula chegou ao Egito há duas décadas, Israel havia feito uma incursão na Faixa de Gaza e explodido um prédio em Rafah — a mesma cidade por onde estrangeiros, incluindo brasileiros, foram retidos durante a atual guerra entre Israel e o grupo terrorista Hamas.

No primeiro dia no Cairo, na quarta-feira (14), Lula e Janja devem visitar as pirâmides, no entorno da capital egípcia. A ida até os monumentos históricos foi um pedido do próprio presidente, que para isso vai chegar com antecedência de um dia em relação aos compromissos oficiais.

Em dezembro de 2003, Lu-

la também reservou um tempo para turismo histórico. Na ocasião, acompanhado da então primeira-dama Marisa Letícia (1950-2017), ele esteve no museu do Cairo, visitando em particular os objetos do faraó Tutancâmen (1346 a.C. - 1323 a.C.), até hoje o único império egípcio cuja tumba foi encontrada intacta. Em 1922, Lula deve visitar a Liga Árabe na quinta-feira (15). Autoridades do Brasil não revelaram se o discurso de Lula durante a participação estará em tratativas finais para que ele discursar num plenário extraordinário. A participação carrega um grande simbolismo, considerando que ele deve falar diretamente para todos os embaixadores dos 22 países-membros.

Se o discurso efetivamente ocorrer, entre locutores no Palácio do Planalto apontam que o tom será em favor da paz, condenando as mortes de civis, em particular mulheres e crianças. O presidente, então, deve fazer uma declaração da existência de um Estado palestino que seja viável economicamente.

Haverá um cuidado para a declaração não soar anti-Israel. Os conselheiros afirmam que mesmo dentro da Liga Árabe há nuances sobre o tema que precisam ser respeitadas. Ainda no Cairo, Lula deve ser recebido pelo ditador egípcio, Abdel Fattah el-Sisi. O petista inclusive ficará hospedado numa das residências oficiais do governo do Egito para convidados de honra. Os dois devem assinar acordos de cooperação e dar declaração à imprensa lado a lado.

Embora não esteja definido se no Cairo ou em Adis Abeba (Etiópia), o brasileiro deve se encontrar com o presidente da Autoridade Palestina, Mahmoud Abbas. Na capital etíope, está prevista uma reunião com o secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, para tratar da crise no Oriente Médio.

Agora Israel-Hamas deve ser um dos principais temas do encontro, com o brasileiro aproveitando para agradecer as ações do Egito durante o processo de retirada dos brasileiros que estavam em Gaza. O governo brasileiro desde o início condenou a ação do Hamas em território israelense, classificando-a como ataque terrorista, embora tenha se recusado a usar o mesmo termo para descrever a ação em si. Lula, depois, passou a criticar mais abertamente a resposta de Israel, principalmente a partir da elevação do número de vítimas civis.



no aproveitando para agradecer as ações do Egito durante o processo de retirada dos brasileiros que estavam em Gaza. O governo brasileiro desde o início condenou a ação do Hamas em território israelense, classificando-a como ataque terrorista, embora tenha se recusado a usar o mesmo termo para descrever a ação em si. Lula, depois, passou a criticar mais abertamente a resposta de Israel, principalmente a partir da elevação do número de vítimas civis.

Ele chegou a afirmar ter a impressão de que Israel usava os ataques para "expulsar os palestinos" e assim ocupar o território. O Brasil apoiou a denúncia da África do Sul à Corte Internacional de Justiça da ONU para apurar a acusação de que Tel Aviv comete genocídio contra o povo palestino em Gaza — na primeira apreciação do tema, o tribunal ordenou que Israel tome medidas para evitar atos de genocídio, mas não determinou cessar-fogo imediato.

Brasil e Egito também vão tratar da articulação para a reforma das instituições econômicas globais, uma bandeira de Lula que encontra grande acolhida no Cairo. O país africano mantém negociações para aumentar um empréstimo concedido pelo FMI (Fundo Monetário Internacional), apesar das exigências de reestruturação da economia.

Uma das medidas praticamente prontas para serem anunciadas após o encontro de Lula com Sisi é a data de lançamento do voto direto entre São Paulo e o Cairo, que será operado pela EgyptAir. A ligação busca fomentar o turismo de brasileiros no país árabe e impulsionar os negócios.

Janja Etíópia, Lula terá uma série de encontros bilaterais à margem da cúpula da União Africana. A agenda ainda não está fechada, mas ele deverá ser recebido pela presidente anfitriã, Sahle-Work Zelewde, e se reunir com os líderes de Nigéria, Quênia e Moçambique.

**Brasileiros deixam Faixa de Gaza para serem repatriados**

Os quatro brasileiros que haviam sido autorizados a deixar a Faixa de Gaza chegaram nesta quinta-feira (8) para o Brasil, passando pelo posto de controle de Rafah. Segundo o Itamaraty, a mãe, uma criança de 4 anos, outra de 2 e um bebê nascido no fim do ano agora irão para o Cairo, de onde pegarão voos comerciais para voltar ao Brasil. Eles têm nacionalidade dupla, brasileira e palestina, e estavam esperando o nascimento da criança para deixar o território, com a autorização conjunta de Israel e do Egito. A criança, há, segundo o Escritório de Representação do Brasil na Oposição, 10 brasileiros e 9 parentes deles em Gaza. Até aqui, mais de cem pessoas foram repatriadas de Gaza.